

INTEGRAÇÃO, ACOLHIMENTO E EMPODERAMENTO LINGÜÍSTICO EM TEMPOS DE *COVID-19*

INTEGRACIÓN, ACOGIDA Y EMPODERAMIENTO LINGÜÍSTICO DURANTE LA *COVID-19*

DOI 10.20873/uft2179-3948.2021v12n1p237-253

Wagner Barros Teixeira¹

Resumo: Considerando o panorama imposto pela *Covid-19*, as necessidades de integração regional no contexto latino-americano e o direito à educação garantido pela Constituição Brasileira, este artigo apresenta relato de experiência com base em ações promovidas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas em parceria com diferentes instituições. As mencionadas ações foram desenvolvidas em plena pandemia, no final do ano de 2020, atendendo a demandas de membros das comunidades colombiana e venezuelana no Amazonas, garantindo, assim, o acolhimento, o empoderamento linguístico e a integração de pessoas em diferentes situações, como as de refúgio, por meio do ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: acolhimento linguístico; empoderamento linguístico; integração latino-americana; *Covid-19*; ensino de Português para falantes de outras línguas.

Resumen: Considerando el panorama impuesto por la *Covid-19*, las necesidades de integración regional en el contexto latino-americano y el derecho a la educación en la Constitución Brasileña, este artículo presenta informe de experiencia sobre acciones desarrolladas por la Facultad de Letras de la Universidad Federal del Amazonas apoyadas por distintas instituciones. Esas acciones se desarrollaron durante la pandemia, a fines del año 2020, según demandas de las comunidades colombiana y venezolana en el Amazonas y aseguraron la acogida, el empoderamiento lingüístico y la integración de personas en distintas situaciones, como las de refugio, por la enseñanza de la lengua portuguesa.

Palabras-clave: acogida lingüística; empoderamiento lingüístico; integración latinoamericana; *Covid-19*; enseñanza del portugués para hablantes de otras lenguas.

Introdução

A Amazônia, região caracterizada por encontros de rios, de pessoas, de culturas e de línguas, pode ser considerada um exemplo plural que integra o macrocontexto da América

¹ Wagner Barros Teixeira é doutor em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professor na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e membro do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). wagbarteixeira@hotmail.com.

Latina. Como parte dessa região, o Amazonas é um estado rico em pluralidade, abrigando entre-lugares (BAHBA, 1988) que reúnem indígenas de mais de 20 diferentes etnias (OLIVEIRA, 2003; ISA/FOIRN, 2006; MONTEIRO, 2010) e não-indígenas de distintas nacionalidades, entre as quais a brasileira, a colombiana, a peruana e a venezuelana, haja vista que seu território faz fronteira física com a Colômbia, o Peru e a Venezuela. Considerando o escopo deste artigo, nessa terra de exuberantes encontros, destaco os linguísticos.

Segundo Heufemann-Barría e Teixeira (2017), no Amazonas, além das mais de 20 línguas autóctones, são também faladas línguas entre as quais o português (oficial no Brasil), a LIBRAS (caracterizadora de comunidades surdas), o espanhol (oficial nos países fronteiriços e usado em distintas comunidades hispano-falantes no estado), o coreano, o francês, o inglês, o japonês (idiomas alóctones falados em diferentes contextos no Amazonas). Essas línguas assumem diferentes funções sociais (TEIXEIRA, 2014), usadas como língua de: comunicação familiar, negociação comercial, atendimento médico, instrução, comunicação com outras comunidades etc. A depender do contexto e da relação do usuário com o idioma, podem ser consideradas: Língua Materna (LM), Língua Adicional (LA), Língua Estrangeira (LE), ou Língua de Acolhimento (LAc) (MARINHO, ARAÚJO, TEIXEIRA, 2020).

Nesse contexto plural, demandas por ações de formação que considerem essa pluralidade têm sido cada vez mais constantes, principalmente por se entender que, além de marca identitária, a língua é uma ferramenta presente em todos os âmbitos de nossa vida, que pode abrir portas em diferentes esferas sociais, promovendo a integração.

No entanto, assim como no restante do Planeta, os encontros no Amazonas foram drasticamente impactados pela pandemia da *Covid-19*, o que nos obrigou a reorganizar nossas vidas e, com isso, as formas de nos reunir, incluindo as ações de formação.

Neste artigo, abordo experiências de integração de comunidades por meio de acolhimento e de empoderamento linguístico promovidas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e por diferentes parceiros no ano de 2020, durante a pandemia da *Covid-19*. Além dessa parte introdutória, organizo o texto em outras partes: apresentação e análise de cada uma das duas ações promovidas e, em seguida, considerações finais e alguns possíveis encaminhamentos.

1 Integrando e empoderando a comunidade colombiana

As relações de parceria entre Brasil e Colômbia têm se mantido profícuas ao longo de vários anos.

Revisitando dados do *Censo da Educação Superior* (BRASIL, 2018), percebo que a Colômbia figura entre os cinco países americanos com maior número de estudantes em formação no Brasil, dado que comprova a integração entre os países.

Além de participarem de acordos multilaterais em diferentes contextos, como o Mercosul e o Tratado de Cooperação Amazônica, considerando ações de políticas linguísticas, de forma especial, desde 2005, os laços entre Brasil e Colômbia se estreitam cada vez mais.

Teixeira (2014) destaca o *Memorando de Entendimento sobre Ensino de Português e Espanhol na Região Fronteiriça entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Colômbia* (BRASIL-COLÔMBIA, 2005), em que os países signatários se comprometem a “[...] adotar as medidas necessárias para implementar iniciativas conjuntas no que concerne ao ensino da língua espanhola e da língua portuguesa na região fronteiriça [...]”. Apesar de, inicialmente, ter sido pensado de maneira especial para a realidade transfronteiriça característica do alto Solimões, entre-lugar formado por Tabatinga (Brasil)/Benjamin Constant (Brasil), Leticia (Colômbia) e Santa Rosa (Peru)/Islandia (Peru), criou jurisprudência que amparou e permitiu que outras ações fossem adotadas, escopo que contempla iniciativas promovidas e apoiadas pelo Consulado Geral da Colômbia em Manaus voltadas à promoção da língua espanhola na Amazônia brasileira e para a promoção da língua portuguesa no seio da comunidade colombiana.

Entre as ações de promoção da Língua Espanhola, destaco o apoio da Colômbia à implementação de escolas temáticas no Amazonas, tanto na rede estadual de ensino quanto na rede municipal manauara, bem como o apoio à oferta da Língua Espanhola no projeto ‘Manaus internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola’, iniciativa da Associação de Professores de Espanhol do Amazonas (APE-AM) articulada com a UFAM, com a Secretaria Municipal de Ensino de Manaus e com o Consulado Geral da Colômbia em Manaus, que tem oferecido formação no idioma a alunos da rede municipal de ensino de Manaus desde 2017 (GOMES; TEIXEIRA, 2019).

Além dessas ações integradoras a partir da Língua Espanhola, indo ao encontro dos anseios da comunidade colombiana no Amazonas, por meio de parceria entre a UFAM e o Consulado Geral da Colômbia em Manaus, durante os meses de setembro a dezembro de 2020, foi promovida ação de integração e de empoderamento linguístico, a partir da oferta de curso de Língua Portuguesa e de aspectos da cultura brasileira.

Essa ação se efetivou pelo projeto ‘Promovendo a cidadania e combatendo o Covid-19 por meio da difusão da Língua Portuguesa e da cultura brasileira à comunidade colombiana em

Manaus² que, indo ao encontro da proposta emergencial do Edital 001/2020 – PROEXT/DPROEX – UFAM, teve como principal objetivo realizar ações de promoção da cidadania e do combate ao *Covid-19* por meio do acolhimento virtual de membros da comunidade colombiana em Manaus.

Para tanto, foram realizados encontros temáticos que abordaram aspectos linguísticos relacionados à língua portuguesa e à língua espanhola – idioma falado pelos comunitários – e aspectos culturais relacionados à cultura brasileira – em especial à cultura amazonense – em interação com a cultura colombiana, valorizando as realidades locais na perspectiva de acolhimento linguístico e intercultural. Tivemos o suporte de recursos tecnológicos como plataformas virtuais, *Internet*, programas e computadores durante os meses do projeto.

Os encontros foram realizados de forma virtual, três vezes por semana, com carga horária total de 60 horas, atendendo a comunitários com mais de 18 anos de idade.

Em cada encontro, foram desenvolvidos aspectos da língua portuguesa e questões interculturais a partir de temas geradores relacionados ao cotidiano.

Também foram desenvolvidas outras temáticas de relevância social mais abrangente como: (a) combate ao vírus da *Covid-19*, (b) cidadania e (c) direitos humanos, na compreensão de que o conhecimento da língua portuguesa gera empoderamento, haja vista que os comunitários atendidos a partir da ação promovida podem se integrar a comunidades lusófonas, de distintas formas, em especial às virtuais e eletrônicas, considerando o atual contexto pandêmico. A imagem a seguir ilustra um desses momentos.

Imagem 1: Aspectos interculturais: elementos representativos do Brasil

² No âmbito do Consulado Geral da Colômbia em Manaus, a ação integrou a iniciativa ‘*Alianzas estratégicas con la Facultad de Letras de la Universidad Federal del Amazonas (UFAM) para la enseñanza de la lengua portuguesa a la comunidad colombiana.*’



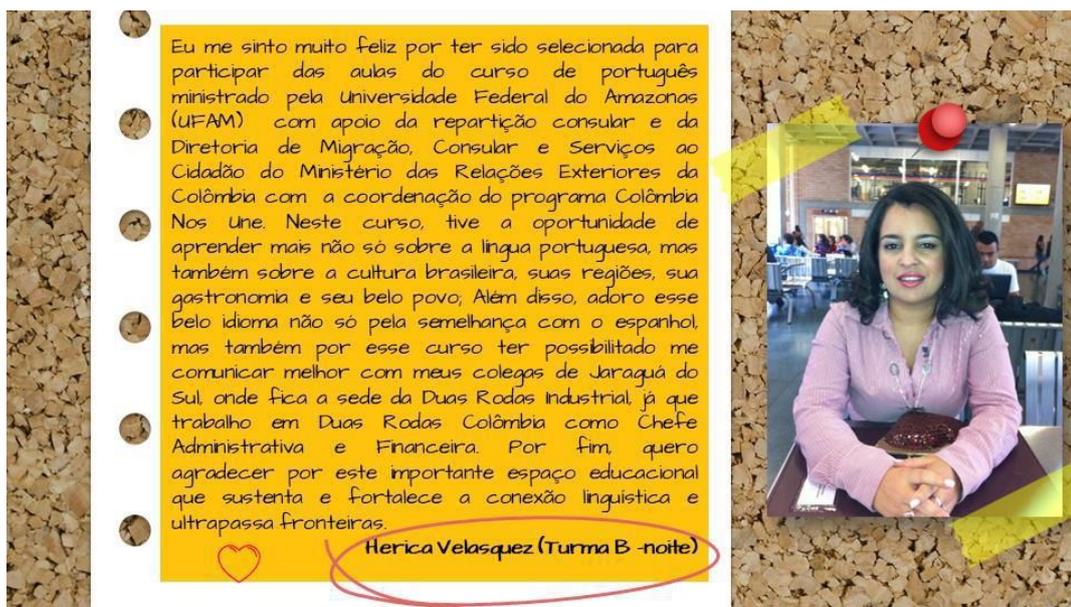
Fonte: *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad* (COLÔMBIA, 2020, p. 8).

A Imagem 1 ilustra momento da ação de interação síncrona em que foram abordados aspectos interculturais, com foco em elementos que representam a cultura brasileira, de forma especial, as cinco regiões do país. Além de abordar aspectos relacionados à cultura brasileira, com destaque para aspectos relacionados à cultura amazonense, foram trabalhados também aspectos concernentes à cultura colombiana, consolidando, assim, o trabalho na perspectiva de acolhimento intercultural.

Foram atendidos membros da comunidade colombiana no Amazonas e, devido ao formato virtual da ação, também foram contemplados colombianos residentes em outros estados brasileiros, na Colômbia, e residentes em outros países, perfazendo um total de 73 comunitários beneficiados, segundo dados do *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad* (COLÔMBIA, 2020), do Consulado Geral da Colômbia em Manaus.

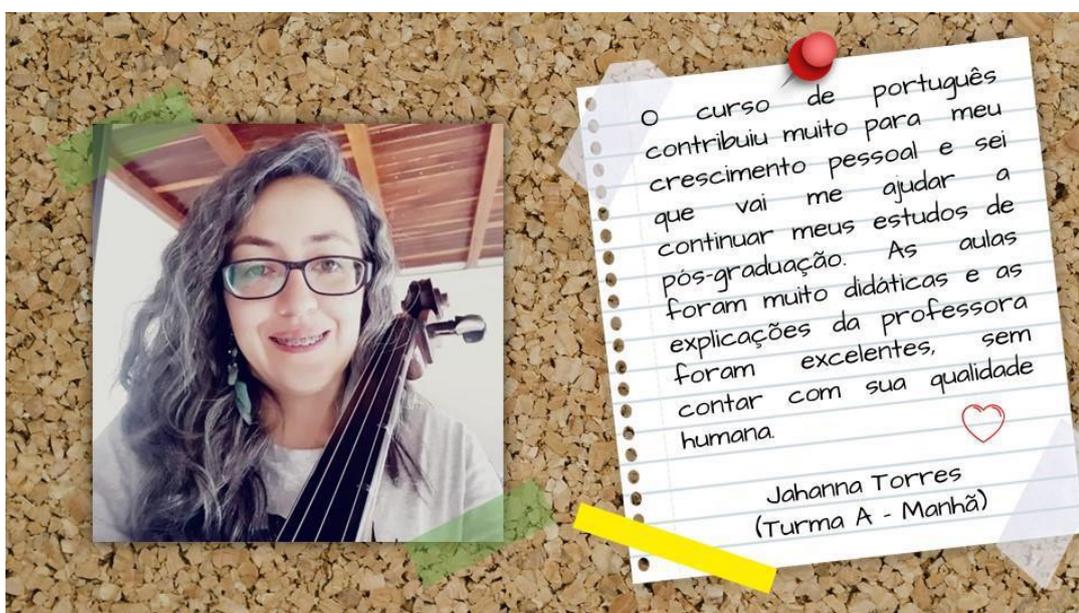
A seguir, apresento relatos de alguns dos comunitários contemplados pela ação.

Imagem 2: Relato de uma executiva



Fonte: *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad* (COLÔMBIA, 2020, p. 18).

Imagem 3: Relato de uma estudante de pós-graduação



Fonte: *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad* (COLÔMBIA, 2020, p. 19).

Imagem 4: Relato de um estudante

Fonte: *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad* (COLÔMBIA, 2020, p. 23).

Relato da professora Valeria Moisin de Araújo

Em 2020, diante da realidade imposta pela pandemia, tivemos uma experiência de ensino remoto com duas turmas de nacionais colombianos. Com uma demanda de 546 candidatos inscritos e aptos para o curso, a seleção foi realizada pelo consulado da Colômbia em Manaus e a divisão das turmas ficou da seguinte maneira: Turma A, 45 alunos (turno matutino), e Turma B, 40 alunos (turno noturno). Como as aulas aconteceram na modalidade de ensino virtual, os comunitários contemplados encontravam-se em diversos cantos da Colômbia e do mundo... Bogotá (COL), Valledupar (COL), Sabaneta (COL), Santa Marta (COL), Barranquilla/Atlântico (COL), Medellín/Antioquia (COL), Chia/Antioquia (COL), Cartagena/Bolívar (COL), Bucaramanga (COL), Buenos Aires (ARG), Cidade do México (MEX), Lima (PER), Iquique (CHL), Miami (EUA), Diadema/São Paulo (BRA) e Manaus/Amazonas (BRA).

As razões que levaram essas pessoas a participarem dessa iniciativa foram diversas: aprender um novo idioma, oportunidades de novos trabalhos, utilizar o idioma em seu local de trabalho (alguns alunos trabalhavam em empresas brasileiras), conhecer melhor a cultura brasileira, viajar, morar, trabalhar e/ou estudar um curso de pós-graduação no Brasil, conversar com brasileiros (sendo alguns parentes), olhar o mundo de uma nova maneira por meio do conhecimento de novas culturas. Também foi preponderante o fato de ser gratuito o curso.

O curso de PLE/PLA desenvolvido foi voltado para o ensino de Língua Portuguesa e cultura brasileira, com a finalidade de aprimoramento das competências de linguagem dos alunos conforme as suas necessidades, em contextos do dia a dia. O maior desafio foi desenvolver as quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar em Português como Língua Estrangeira ou Adicional (PLE/PLA) de forma mediada pela Internet.

Tivemos que buscar estratégias pedagógicas assim como desenvolver o letramento digital dos alunos para confrontar um ambiente desconhecido pela maioria do público-alvo. Nos confrontamos e adaptamos com a nova proposta de ensino/aprendizagem por meio sincrônico. Durante os meses de curso, tivemos que nos planejar de forma distinta (conhecer as funcionalidades da plataforma *G Suite* e adaptação de outras plataformas dentro do ambiente virtual de sala de aula), prover tempo para ajustes, requisitar assessoria de

especialistas, falhar (Internet cair, ficar sem voz, o vídeo ficar sem áudio etc.) e, finalmente, compartilhar, com muito orgulho, com todos os envolvidos, que o propósito do projeto foi alcançado por meio dos depoimentos, em português, dos alunos que finalizaram o curso.

Sobre a contribuição para a vida de cada aluno, ressaltamos que foi uma realização pessoal em diversos aspectos.

Relato do Cônsul da Colômbia

Para el consulado de Colombia en Manaus haber sido gestores y propiciado la alianza con la UFAM con el fin de llevar a cabo el curso de lengua portuguesa, llegando a tantas personas que lo necesitan cuando inician una nueva vida en este país, es un logro importante que estamos empeñados en seguir adelante, propiciando un segundo nivel avanzado, sin olvidar a tantos connacionales que por falta de cupos para el pasado curso, no pudieron participar; por eso también es nuestro deseo, apoyar un nuevo curso para principiantes.

Quiero manifestar que como cónsul en Manaus me siento muy complacido de seguir apoyando esta clase de iniciativas, que redundan en nuevas oportunidades para seguir progresando en este país, que les ha abierto las puertas a tantos colombianos. Agradezco desde ya el interés de la UFAM para seguir en esta alianza, seguro que llegaremos a beneficiar a un buen número de colombianos tanto en Brasil como al rededor del mundo, ávidos de aprender una nueva lengua, que obviamente propicia un mundo por explorar.

Cordialmente,

LUIS EDUARDO GARCÍA ROJAS
Cónsul General de Colombia

Relato da Vice-Cônsul da Colômbia

El proyecto 'Alianzas estratégicas con la Facultad de Letras de la Universidad Federal del Amazonas (UFAM) para la enseñanza de la lengua portuguesa a la comunidad colombiana' tuvo bastante acogida por parte de nuestra comunidad; hubo alrededor de 540 solicitudes de connacionales interesados en participar de este gran proyecto. Un factor muy atractivo fue poderlo realizar de manera virtual contando con una certificación de aprobación por parte de la UFAM.

El Consulado de Colombia en Manaus y la Facultad de Letras de la UFAM vieron una oportunidad y presenciando en ese momento el confinamiento en nuestras casas, debido a la pandemia generada por la COVID-19, consideramos que dicha capacitación era viable de realizar en la modalidad virtual, lo cual se convirtió en una fortaleza, ya que podría hacerse extensivo el programa de capacitación a toda nuestra circunscripción, beneficiando no solo a los residentes en Manaus, sino a todos los 6 estados. En fin, con la metodología propuesta pudimos llegar a cualquier parte del mundo.

Por último, quiero señalar que me siento muy feliz de poder haber contribuido, en alguna forma, a nuestro país y me gustaría continuar realizando aportes a nuestra comunidad colombiana, ya que como sabemos en la sociedad actual el manejo de más de un idioma es considerado como un elemento clave para el éxito académico, económico, laboral, técnico-científico y a su vez facilita la movilidad social en busca de mejores oportunidades. En ese sentido el no conocer la lengua portuguesa disminuye las oportunidades laborales y de integración a la sociedad de los colombianos que no conocen nada del idioma.

NINA PAOLA GUARÍN CASTRO
Vicecônsul de Colombia en Manaus, Brasil

Segundo o relatório do Consulado da Colômbia (COLÔMBIA, 2020, p. 23),

El proyecto permitió que colombianos residentes en diferentes ciudades pudieran aprender portugués, ayudándolos a fomentar sus habilidades y brindándoles nuevas alternativas académicas y/o laborales. Adicionalmente fortaleció las alianzas estratégicas de la comunidad colombiana con instituciones de educación del Estado del Amazonas.

La excelente acogida por parte de la comunidad colombiana en todo el mundo abre la alternativa de pensar en realizar un segundo proyecto para el año 2021; una segunda fase con los mismos estudiantes que aprobaron el primer nivel y otros cursos de básico 1 para las personas que se encuentran en la base de datos, en lista de espera, ya que como lo muestra el gráfico con este primer curso solo se logró atender al 13% de las personas que enviaron su solicitud.

Os relatos dos envolvidos evidenciam que a ação não apenas promoveu o aprendizado da Língua Portuguesa e a integração intercultural, como também permitiu a integração entre Brasil e Colômbia nas relações diplomáticas.

As motivações para participar do curso também ficaram evidentes, de questões pessoais em diversos âmbitos, como o familiar e o de estudos, a questões profissionais, envolvendo o contato com empresas brasileiras na Colômbia.

Ficou claro também o prestígio que a Língua Portuguesa possui para a comunidade colombiana, uma vez que, para as 60 vagas inicialmente abertas, houve procura de mais de 540 interessados (em apenas dois dias de divulgação), o que gerou listas de espera por novas ações, haja vista que só foi possível contemplar 13% dos interessados na ação piloto.

Ficou evidente ainda o sucesso da empreitada, efetivada de forma virtual devido às restrições sanitárias necessárias durante a pandemia da *Covid-19*, de maneira gratuita, garantindo o acesso ao curso sem ônus financeiro aos participantes. Conforme os relatos da diplomacia colombiana e da professora ministrante, foi reconhecida a importância da Língua Portuguesa e o êxito da iniciativa, bem como destacado seu impacto, por contemplar comunitários colombianos em várias partes do mundo. Diante disso, também é visível o interesse em articular novas parcerias para efetivar iniciativas parecidas, contemplando os membros da comunidade colombiana que ficaram na lista de espera. São ações que já efetivadas e colocadas em prática a partir de maio de 2021.

A seguir, apresento outra ação desenvolvida em tempos de *Covid-19*.

2 Acolhendo, empoderando e integrando venezuelanos em situação de refúgio

De acordo com Cavalcanti e Oliveira. (2020), diferindo do ocorrido com as imigrações no fim do século XIX até a década de 1930, quando predominavam imigrantes oriundos de países do chamado Norte Global, considerando a última década, o Brasil figurou como destino de imigrantes de diferentes nações do chamado Sul Global.

De 2011 a 2015, os pesquisadores destacam como fatores de busca pelo Brasil:

(a) mudanças no cenário econômico e geopolítico global;

(b) o desenvolvimento econômico e social do país e seu reposicionamento geopolítico principalmente na primeira década do século 21; e

(c) sua imagem internacional como potência emergente – integrante de blocos como o Mercosul e os Brics, recebendo eventos de porte internacional como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Nesse contexto de bonança econômica, especialmente durante o primeiro quinquênio da presente década, imigrantes de diferentes origens do Sul Global (por exemplo: sul-americanos, haitianos, senegaleses, congoleses, guineenses, bengalis, ganeses, paquistaneses, entre outros), se inseriram de forma crescente no país e no mercado de trabalho brasileiro. (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 9).

No entanto, devido a fatores como o desastre natural no Haiti e a situação política na Venezuela, o panorama vem mudando. Assim,

[...] parece haver, nos últimos anos, uma consolidação de latino-americanos no Brasil, como principais nacionalidades. No primeiro semestre de 2020, por exemplo, as principais nacionalidades com maiores movimentações no mercado de trabalho brasileiro são todas latino-americanas (haitianos, venezuelanos, paraguaios, argentinos e bolivianos). (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 9).

Considerando o recorte feito neste artigo referente à questão do acolhimento linguístico, vale destacar ainda dados sobre o acesso dessa população à educação regular.

De acordo com Oliveira, Cavalcanti e Costa (2020), nos últimos anos, a maior parte das crianças imigrantes frequentando a educação infantil no Brasil provém de países do Sul Global, havendo predomínio de crianças haitianas e venezuelanas que, juntas, corresponderam a mais de 37% do total de imigrantes matriculados em creches e pré-escolas brasileiras. Considerando as redes de atendimento, a maior parte das crianças oriundas de países do Norte Global estavam matriculadas em escolas privadas, enquanto que a esmagadora maioria das crianças de países do Sul Global frequentava escolas públicas, sendo as venezuelanas e as haitianas as que mais necessitaram de apoio das redes públicas, respectivamente 91,3% e 84,8% em 2019.

Considerando o ensino fundamental, os pesquisadores informam que o panorama se repete, havendo predomínio de crianças imigrantes oriundas de países do Sul Global em escolas brasileiras no ano de 2019, com Venezuela e Haiti, juntos, liderando o *ranking* (31,1%). Com relação às redes de ensino, há nova repetição, com predominância de crianças oriundas de países do Norte Global em escolas privadas e de crianças do Sul Global nas públicas, principalmente as estaduais.

Em relação ao ensino médio, o panorama é diferente, havendo predominância de crianças oriundas de países do Norte Global sobre as crianças de países do Sul Global matriculadas nas escolas brasileiras, o que, segundo os pesquisadores, pode indicar que parte

das crianças oriundas do Sul Global deixaram seus estudos para trabalhar. No que concerne às redes de ensino, o panorama de atendimento no ensino médio se repete, ou seja, as crianças imigrantes do Norte Global têm tido preferência pelas escolas particulares, enquanto que as crianças do Sul Global têm sido atendidas, em sua grande maioria, pelas escolas públicas, com predominância para as estaduais.

Considerando de forma pontual a situação dos venezuelanos, de acordo com dados da *Plataforma de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela*³, em 2020, no Brasil, havia 261.441 refugiados e migrantes da Venezuela, sendo 96.556 solicitantes de refúgio, 145.462 com visto temporário ou definitivo de residência no país, e 46.343 já em situação de refúgio reconhecida.

O *Informe de Interiorização: Brasil, fevereiro/2021* (OIM, 2021), do Subcomitê Federal para Interiorização: deslocamentos assistidos de venezuelanos, vinculado à Organização Internacional para as Migrações (OIM), evidencia que, no escopo da ação de acolhida, até fevereiro de 2021, haviam sido assistidos mais de 49 mil venezuelanos, sendo Manaus o município que mais acolheu imigrantes vinculados a essa ação, num total de 4.939.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (Semed/Manaus) (cf. GOMES, 2019), em pouco mais de um semestre, o número de crianças venezuelanas matriculadas nas escolas municipais na capital amazonense mais que quadruplicou, passando de 469, em outubro de 2018, para 1.886, em julho de 2019.

Diante desse crescimento, a Semed/Manaus implementou salas de aula de transição em abrigos em Manaus que acolhem esses imigrantes, indo ao encontro de demandas dessa população em fase de adaptação escolar, a fim de poder ser acolhida, inserida e integrada às escolas públicas municipais.

No entanto, com o surgimento e a rápida propagação do *Corona Vírus*, as aulas foram suspensas, interrompendo o processo de preparação no formato presencial. Esse contexto pandêmico que assola o Planeta tem gerado desafios em praticamente todas as situações de interação social, fazendo com que ações de combate ao vírus sejam necessárias para amenizar o panorama pandêmico.

Assim, com o apoio do Unicef, da Semed/Manaus e da organização Aldeias Infantis SOS Brasil, a Faculdade de Letras da UFAM desenvolveu ação de acolhimento linguístico de venezuelanos em situação de refúgio, entre setembro e dezembro de 2020.

³ Cf: <<https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

A exemplo do ocorrido com a ação que atendeu à demanda da comunidade colombiana, o projeto “Língua, cultura e tecnologia na promoção da cidadania e no combate ao *Covid-19*: acolhimento de venezuelanos refugiados em Manaus” se desenvolveu de forma virtual, por meio de encontros temáticos, com base na demanda de crianças e de adolescentes venezuelanos em situação de refúgio, cujas famílias estavam acolhidas em abrigos na cidade de Manaus.

Os comunitários contemplados eram buscados nos abrigos por veículo da organização Aldeias Infantis SOS Brasil e levados para a sede da instituição em Manaus, onde acessavam a Internet em tablets fornecidos pelo Unicef para participarem dos encontros virtuais. Vale destacar que todos os protocolos sanitários de segurança foram observados durante a ação.

A equipe da UFAM usou a plataforma *Google Meet* para os encontros, desenvolvendo o trabalho com base em 5 aspectos:

- (1) encontros em torno de um tema gerador (selecionado em consonância com as expectativas da comunidade acolhida, na perspectiva de integração às escolas manauaras, como: (a) cuidados sanitários para combater a *Covid-19*; (b) alimentação saudável; (c) atividades desportivas e para desportivas (promovendo a valorização e a inclusão das diferenças); e (d) ritmos e danças brasileiras e venezuelanas indígenas e não-indígenas (promovendo a valorização da pluralidade cultural));
- (2) abordagem metodológica em consonância com a proposta de projetos de vida orientada pela *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* (BRASIL, 2017);
- (3) desenvolvimento de aspectos gramaticais sempre a partir do tema gerador;
- (4) abordagem na perspectiva intercultural, valorizando os conhecimentos linguísticos e culturais dos comunitários em integração com os conhecimentos relacionados à Língua Portuguesa e à cultura brasileira (em especial a amazonense); e
- (5) promoção de letramento digital, por meio da distribuição e do uso de tablets aos comunitários, e do trabalho desenvolvido por meio de plataformas virtuais.

Ao todo, foram atendidos 80 comunitários, em encontros virtuais com duração de 90 minutos, duas vezes por semana, de setembro a dezembro, sendo desenvolvidos aspectos da Língua Portuguesa, relacionando a cultura brasileira/manauara com a cultura venezuelana – incluindo a cultura da etnia indígena venezuelana Warao, a partir de temas geradores para o acolhimento desse público, com vistas a prepará-lo para a integração às escolas.

De acordo com reportagem veiculada no jornal *A Crítica* (2020),

Os irmãos Dionny, 12, e Rudilia Borjas, 17, estão no Brasil há um ano e participam do projeto. “Eu aprendi muito, principalmente, sobre as prevenções relacionadas ao vírus e pretendo compartilhar com minha família”, explica Dionny. Já Rudila garante

que ela e o irmão estarão presentes nos próximos encontros, já que apreciaram a maneira como as aulas são disponibilizadas. “Na escola, eu gosto de Português, e essa oportunidade vai nos ajudar a conhecer mais sobre a língua. Gostamos também do uso do tablet e da internet, pois facilitou na interação com os professores”, garante Rudilia.

Uma venezuelana refugiada, que atuou na ação como monitora, relatou o seguinte:

Nací en el Estado Sucre, tierra del sol radiante en Venezuela. En cuanto al área profesional, soy Licenciada en Educación Mención Dificultades de Aprendizaje, egresada de la Universidad Nacional Abierta (UNA). Tomar la decisión de venir al Brasil fue desde el principio un desafío, ya que este es un país con una diversidad cultural y natural muy extensa e interesante, además con un idioma totalmente diferente al mío [...] el sólo hecho de formar parte de las aulas online de portugués con la UFAM fue una experiencia maravillosa, siendo a través de esos encuentros vividos con un grupo de adolescentes y algunos compañeros de equipo que he logrado fortalecer y desarrollar un poco más mis conocimientos y pronunciación de este idioma, es decir, me ha dado la oportunidad de enriquecer mi vocablo y así lograr comunicarme de forma más efectiva y con mejor claridad, además me ha dado la oportunidad de conocer algunos aspectos culturales, tradicionales, gastronómicos y deportivos que marcan gran diferencia con respecto a mi país de origen.

Puedo decir que estas aulas online de portugués han sido una puerta abierta a grandes posibilidades en todos los aspectos de mi vida, en especial en el campo laboral, ya que me ha permitido crecer como persona y profesionalmente, y esto es debido a mi mejor desenvolvimiento oral, lo cual me ha dado la capacidad de apreciar mejor todo un abanico de oportunidades presentes en el ámbito laboral, es decir, con todo lo que he logrado apropiarme en estas aulas, siento más seguridad personal para enfrentar nuevos retos en lo que a empleo se refiere, ya que puedo expresarme mejor y entablar una conversación amena.

Uma brasileira, que também atuou como monitora, disse o seguinte:

Com a chegada do projeto aula de português da UFAM foi maravilhoso, as crianças estavam muito interessadas em aprender a escrever e também a falar adequadamente o português. Foi muito importante para elas o projeto; elas querem mais. Vimos a diferença no dia a dia com as crianças, tiveram menos dificuldade na escrita e na oralidade. As dúvidas que surgiam nos educadores/monitores demos o total apoio a elas.

O representante do Unicef em Manaus comentou o seguinte:

A garantia de direitos não deve se limitar às fronteiras. No mundo inteiro, cerca de 50% do total de refugiados são crianças. A esses meninos e meninas não é dada a opção de escolha entre sair do seu lugar de origem sob condições adversas, ou manter-se seguros, com seus direitos assegurados, onde, até então, chamavam de lar.

Como parte dos processos de integração e acolhimento, a educação em situações de emergência desempenha papel fundamental para a garantia do acesso à educação e a outros direitos. Formas alternativas para a manutenção dos vínculos entre o/a estudante e a aprendizagem, entre cada criança e o novo mundo ao redor, são meios necessários para a garantia de um processo de adaptação e desenvolvimento mais leve e divertido, que priorize os tempos e as características de cada indivíduo, de cada povo e do novo contexto ao qual se deparam quando de frente para o movimento migratório.

Nesse sentido, levando em consideração os aspectos sociais, culturais e próprios do país de origem (Venezuela) e do país de acolhimento (Brasil), a UFAM, a SEMED, as Aldeias Infantis SOS e o UNICEF uniram-se com o objetivo de promover o ensino da língua portuguesa e o desenvolvimento de habilidades digitais entre crianças e adolescentes refugiados/as e migrantes que vivem em Manaus.

Através das telas de tablets e computadores, crianças e adolescentes tiveram assegurados os seus direitos de aprender, brincar, descobrir e sonhar. Para aqueles/as ainda não matriculados/as no sistema formal de ensino, ou, ainda, aos/às que estavam matriculados/as mas que não frequentavam a escola devido à pandemia, as aulas lideradas pelos/as acadêmicos bolsistas e professores/as da UFAM tiveram um significado único e especial: foram momentos em que cada criança e adolescente participante do projeto se permitiu imaginar, para si e suas famílias, um presente e um futuro diferentes; em que fosse sempre possível viver em paz e saudáveis.

Com um currículo recheado de expressões culturais, muita interação, trocas, respeito e novos conhecimentos, cada aula do projeto proporcionou aos/às participantes a possibilidade de garantir nota máxima na avaliação do indicador mais importante de todo o processo: o sorriso de canto a canto do rosto de cada menina e cada menino.

Por sua vez, o diretor da Faculdade de Letras da UFAM e coordenação da ação, professor Cacio José Ferreira, disse o seguinte:

O projeto foi tão bem recebido e abraçado que o Unicef e as Aldeias Infantis SOS Brasil propuseram sua continuidade em 2021. Assim, mais uma vez, percebe-se a função da universidade de aproximar-se da comunidade.

Os relatos das crianças e dos adolescentes atendidos (venezuelanos não-indígenas e venezuelanos indígenas da etnia Warao), bem como dos monitores (profissionais brasileiros e venezuelanos vinculados à organização Aldeias Infantis SOS Brasil e ao Unicef – responsáveis pelo acompanhamento dos comunitários durante os encontros e pelo monitoramento do desenvolvimento das atividades do projeto) evidenciaram o êxito da ação no âmbito pessoal e também no profissional, ampliando os horizontes para os envolvidos.

Além disso, a exemplo do que ocorreu com a ação desenvolvida com a comunidade colombiana, também houve grande procura pela comunidade venezuelana, gerando lista de espera para novas edições do projeto, o que é comprovado pelo relato do diretor da Faculdade de Letras da UFAM e pelo relato do representante do Unicef que também destacou a importância cidadã da ação, garantindo direitos relacionados à educação aos comunitários.

Vale destacar ainda o fato de os comunitários atendidos se tornarem multiplicadores do que desenvolveram no projeto dentro de suas comunidades, ampliando, assim, o alcance e a capilaridade da ação de acolhimento, empoderamento linguístico e de integração social.

Considerações finais

Neste artigo, analisei de forma breve duas ações de acolhimento e empoderamento linguístico realizadas pela Faculdade de Letras da UFAM e parceiros durante a pandemia da *Covid-19*. Em sua organização, além da parte introdutória, apresentamos seções focando em cada uma das duas ações desenvolvidas. Feito isso, nesta seção, apresentamos algumas considerações finais.

Como integrante e membro da coordenação de ambos os projetos, entendo que as ações se justificaram por sua relevância comunitária, uma vez que promoveram a cidadania e os direitos humanos, empoderando os comunitários a partir do conhecimento da Língua Portuguesa e de aspectos interculturais, quer seja para se integrarem a comunidades lusófonas

no Brasil, na Colômbia ou em outros países, quer seja para se integrarem à comunidade escolar manauara.

Além disso, as ações contribuíram para a integração entre docentes e acadêmicos da UFAM e para seu engajamento social de forma responsável, planejando, organizando, mediando e avaliando os encontros, sempre com a participação dos comunitários. Outrossim, não poderia deixar de destacar a relevância sanitária e social das ações, por promoverem formação linguística e intercultural garantindo os cuidados necessários para evitar a contaminação durante a pandemia *de Covid-19*. Acredito que podem ser exemplos piloto para futuras ações, contemplando mais comunitários, garantindo direitos humanos e ampliando a visibilidade à língua portuguesa na comunidade internacional.

Para terminar e à guisa de encaminhamentos, vale destacar que as sementes foram plantadas e já dão frutos: são ações que foram difundidas pela mídia e que, por serem apoiadas por organismos internacionais atendendo a demandas de comunidades estrangeiras, continuam e foram ampliadas.

Da mesma forma, outro fruto em fase de elaboração é um livro trilingue (português/espanhol/inglês) que vai contar algumas das experiências desenvolvidas durante a ação de acolhimento linguístico dos venezuelanos em situação de refúgio, com apoio do Unicef, o que garante capilaridade e maior circulação dos resultados.

Em consonância com a abordagem temática deste dossiê, em tempos de *Covid-19*, nos quais o negacionismo, *fake news*, posicionamentos, discursos e, principalmente, ações contra a vida, infelizmente, têm encontrado eco em diversas instâncias da sociedade, em especial no Brasil, acredito que ações como as abordadas neste capítulo são exemplos necessários de valorização da pluralidade, de garantia dos direitos humanos, de louvor à vida; são um sopro resistente de esperança no combate à toda violência que vivenciada em tempos tão adversos.

Referências

A *CRÍTICA*. Unicef realiza projeto de cidadania com crianças venezuelanas em Manaus. (2020). Disponível em: <<https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/unicef-realiza-projeto-de-cidadania-com-criancas-venezuelanas-em-manaus>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. ÁVILA, M. et al. (trads.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL. *Censo da Educação Superior 2018*: notas estatísticas. Brasília, DF: MEC/INEP, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL-COLÔMBIA. [*Memorando de entendimento sobre ensino de português e espanhol na região fronteira entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Colômbia* (2005)]. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=84&data=06/07/2005>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CAVALCANTI, L. OLIVEIRA, W. F. de. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil: reflexões à guisa de introdução. In: CAVALCANTI, I *et al.* (orgs.). *Imigração e refúgio no Brasil: relatório anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

COLÔMBIA. *Informe Ejecutivo del Proyecto del Plan Comunidad*. Bogotá: Ministerio de Relaciones Exteriores/República de Colombia, 2020.

GOMES, A. dos S. *Ações glotopolíticas relacionadas à implementação do ensino de Língua Espanhola na Rede Municipal de Educação – SEMED/Manaus*. 2019. 104f. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras) Manaus: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, 2019.

GOMES, A. dos S.; TEIXEIRA, W. B. Contribuições para o ensino de espanhol e para a formação de professores do projeto ‘Manaus internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola’. In: FERREIRA, C. J.; TEIXEIRA, W. B. (orgs.). *Ensinando Espanhol no Amazonas: outras experiências, mais conquistas e renovadas perspectivas*. Manaus, AM: EDUA, 2019.

HEUFEMANN-BARRÍA, E. O.; TEIXEIRA, W. B. Ações (gloto)políticas em prol do ensino de Espanhol no Amazonas: um olhar especial sobre a formação de professores. In: CARVALHO, T. B. *et al.* (orgs.). *PARFOR: realidade e desafios para a formação de professores pela Universidade Federal do Amazonas*. Manaus, AM: EDUA, 2017.

ISA/FOIRN. *Povos indígenas do Rio Negro: mapa livro: uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira*, 3. ed., Brasília: MEC/SEF, 2006.

MARINHO, M. R. M.; ARAÚJO, V. M.; TEIXEIRA, W. B. Ensino de PLE e formação de professores na Universidade Federal do Amazonas. SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. (orgs.). *Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua no Brasil*. Araraquara, SP: Letraria, 2020.

MONTEIRO, E. Amazonas: um laboratório linguístico. *Ciência para todos: revista de divulgação científica do INPA*, Manaus: INPA, n. 5, p. 46-51, ago. 2010.

OLIVEIRA, A. T. R.; CAVALCANTI, L.; COSTA, L. F. L. O acesso dos imigrantes ao ensino regular. In: CAVALCANTI, I *et al.* (orgs.). *Imigração e refúgio no Brasil: relatório anual 2020*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança

Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

OLIVEIRA, G. M. (org.). *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos: novas perspectivas em política linguística*. Campinas, SP: Mercado das Letras/Florianópolis, SC: IPOL, 2003.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES – OIM. *Informe de interiorização: Brasil, fevereiro/2021*. Subcomitê Federal para Interiorização: deslocamentos assistidos de venezuelanos. Disponível em: <file:///C:/Users/Wagner/Downloads/OIM-informe-de-interiorizacao-fevereiro-2021-r4v.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

PLATAFORMA de Coordinación para Refugiados y Migrantes de Venezuela. Disponível em: <<https://r4v.info/es/situations/platform/location/7509>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TEIXEIRA, W. B. *Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM: considerações políticas e históricas*. (2014). 355f. (Tese de Doutorado apresentada à coordenação do Programa de Doutorado em Letras Neolatinas) – Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

Recebido em 24 de maio de 2021.

Aceito em 30 de maio de 2021.